



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SEMINÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO, REALIZADO NO CENTRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, POR UM GRUPO DE PROFESSORAS- AO TÉRMINO DA 1ª. ETAPA DE ESTUDOS DAS "POSSIBILIDADES DOS ALUNOS DE UMA CLASSE".

CONCLUSÕES:

1 - CONCEITO DE AVALIAÇÃO:

Avaliação é um processo intencional que consiste em estudar e interpretar as mudanças de comportamento do aluno, em todas as áreas de sua personalidade, face as objetivos educacionais a serem atingidos.

2 - HISTÓRICO: (Avaliação, professor, aluno).

A escola tradicional era mais formalista e subjetivo.

O professor avaliava a quantidade de conhecimentos dos alunos, dando maior valor aos aspectos sobre os quais recaiam suas preferências.

O centro do sistema de instrução era o professor que preocupava-se em expor a matéria, atendendo às exigências da época, alheio às diferenças individuais do estudante. Apelava-se mais, quase que exclusivamente, para a memória dos alunos, os quais, sofrendo as conseqüências do dogmatismo e autoridade do professor, deviam receber passivamente os ensinamentos não lhes cabendo criatividade.

Mais tarde, a avaliação passou do sistema de provas tradicionais ao de "Provas objetivas", tendense a preocupação de COMO AVALIAR.

Sem compreender essa prova de avaliação, o professor a transforma em método e técnica de ensino. Temos a impressão de que, nessa fase, os professores primários descobrem a Psicologia e se "apaixona" pelos testes, que são realizados com a finalidade de "rotular" o aluno.

A criança passa a ser a figura central das atividades pedagógicas, convergindo para ela todas as atenções.

O receio de criar frustrações domina a Psicologia e, dentro desse espírito, tudo é concedido à criança e pouco dela se exige.





12/15

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

3 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

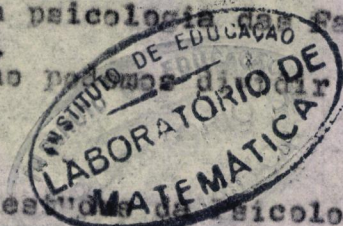
Parece que os professores se encontram ainda nesses dois períodos históricos, pois a realidade do aluno e a própria realidade do professor não são objeto de estudos por parte dele.

Em nossa opinião, estamos dando os primeiros passos em um novo processo de avaliação, com visão mais segura da nossa realidade. Porém, sentimos dificuldade em transferir para a prática resultado do estudo e das pesquisas realizadas.

O ambiente do psicólogo, para estudo e compreensão da criança, é muito diferente do ambiente do professor primário que, num espaço de 3 ou 4 horas deve dirigir a aprendizagem de sua classe, educar e estudar 20, 30 ou mais alunos, comunicando-se com eles, ao verdadeiro sentido da palavra, ao mesmo tempo.

Durante quase dois meses estivemos envolvidas com os aspectos intelectuais nossos e da criança. Pudemos, então, sentir a complexidade desse trabalho, pois é difícil traduzir, em termos de vida escolar, aquilo que os mestres da Psicologia concluem acontecer no domínio do pensamento. A título de ensaio, elaboramos uma ficha com a finalidade de observar e estudar o pensamento em ação. Só podemos compreender o aluno na sua totalidade e isso de forma dinâmica, vivendo num determinado contexto sócio-cultural e num certo tempo. Daí a razão porque a psicologia das Faculdades não satisfaz realmente, o professor, porque não presta atenção ao aluno em atenção, raciocínio, memória, etc.

No próximo ano, pretendemos continuar os estudos de psicologia do Pensamento, tendo em vista a nossa criança.



Propriedade de
9/10/80
[Signature]